



Adversidades, aprendizado e adaptação

2020: ano em que tivemos de aprender a nos despedir de forma diferente

A pandemia do coronavírus ainda não acabou. Toda a sociedade ainda vive rodeada pela doença desconhecida, que ainda não tem cura ou mesmo vacina. Muito embora não seja o fim da declarada “guerra” contra o vírus, as primeiras batalhas e obstáculos começam a ser superados passo a passo. Os setores da economia começam a voltar seu funcionamento e tudo o que vem ficando são experiências recheadas de lições para que possamos aprender e evoluir como sociedade. Os cemitérios reabrem seus portões para os visitantes, resguardando os cuidados sanitários para que os rituais de despedida possam ser retomados de forma ainda diferente, porém mais próximas do que temos como tradição. Passamos meses nos quais os velórios foram suspensos ou reduzidos a tempos mínimos e aqueles que tiveram a dura missão de se despedir de seu ente querido – contaminados ou não pela COVID-19 – foram obrigados a fazê-la de forma muito mais espiritual do que física.

Somos seres ritualísticos e por mais que as despedidas sejam tristes e ainda extremamente aversivas para muitos, especialmente as definitivas, nós precisamos delas, ainda que muitos não saibam, reconheçam ou insistam em negar isso. E não concretizar a morte de alguém amado, se encontrando, vendo e tendo a oportunidade de se despedir é das consequências sociais mais cruéis que vivemos com a pandemia.

Assim, famílias vêm se valendo de recursos tecnológicos como velórios online, transmissões ao vivo ou gravações das cerimônias, dos cortejos e sepultamentos e outras homenagens adaptadas para garantir o encontro e o compartilhamento tão necessário da dor aguda do início do processo de luto e ampliar a possibilidade de participação, mesmo que a distância, daqueles mais envolvidos com a perda.

2020 vem sendo um ano que nos ensina em todas as esferas da vida e da morte. Nos ensina a reelaborar a saudade. Nos mostra que temos de vivenciar nosso processo de luto de forma diferente, espiritualmente, com amor,



Reabertura dos cemitérios obedece todos os protocolos das autoridades de saúde: aferição de temperatura dos visitantes, uso de máscara, álcool gel nas mãos e respeito ao distanciamento



mesmo sem a presença das tradições dos abraços. Ao futuro caberá vivermos com o legado da pandemia, que vem resignificando desde o convívio mais simples até o momento do luto.

Colaboração: Silvana Caetano, psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Finados: visitação permitida

Desde outubro, Campinas está na fase verde na pandemia, conforme estabeleceu o governo do Estado, e os indicadores permitiram a reabertura dos cemitérios. Flamboyant, Aleias e Acácias estão recebendo visitantes e planejam um Dia de Finados diferente. Anualmente, a data é marcada por eventos, com o objetivo de enaltecer a importância da memória, da saudade e do amor aos que já se foram. Em 2020, passado o período em que os cemitérios ficaram fechados, os portões se abrem de forma cuidadosa, atendendo os critérios de segurança como o uso de máscaras, aferição de temperatura, uso de álcool em gel nas mãos e respeito ao distanciamento entre as pessoas. A lanchonete também está aberta para atender os visitantes, respeitando os protocolos de higiene. O número de visitantes é limitado a 60% da capacidade dos cemitérios, portanto, o fluxo de pessoas é controlado. No fim de semana prolongado do Dia de Finados, terminais de atendimento estarão instalados nas duas portarias ao ar livre (Flamboyant e Aleias) para eventuais necessidades dos visitantes.

Missa de Finados ao vivo da Capela

Para o Dia de Finados, a Comunidade Santa Rita de Cássia organizou uma missa que será celebrada pelo nosso presidente, Monsenhor Fernando de Godoy Moreira, diretamente da Capela de Todos os Santos, que fica no Flamboyant. A missa não será aberta ao público para evitar aglomeração e será transmitida ao vivo, às 10h30, pelos canais: Facebook: www.facebook.com/comunidadesantaritadecassiacampinas/live Site da TV Oração: www.tvoracao.com.br/ao-vivo (Os links serão abertos exatamente no horário da missa)

Flores à disposição

A floricultura Santa Rita de Cássia está funcionando normalmente, todos os dias, das 7 às 17h, inclusive no fim de semana prolongado do Dia de Finados, que terá pontos de vendas de flores nas duas portarias ao ar livre (Flamboyant e Aleias), direcionando os visitantes direto para os campos santos. WhatsApp: (19) 97414.8878 E-mail: floricultura@comunidadesantarita.com.br



Palavra do Presidente**Tempo que muito pode nos ensinar**

Que situação triste sofre a humanidade, nesse período de pandemia, de não poder encontrar com seus mortos, mesmo quando ainda estão doentes, por todas as restrições nos hospitais e cemitérios.

Em todas as culturas do universo, todos desejamos velar e sepultar os nossos mortos com um ritual religioso e uma liturgia que nos conforte.

Nos dias de hoje, o sepultamento perdeu muito o respeito sagrado, tornou-se frio, é imposto sepultar o ente querido o quanto antes. O tempo para a despedida é pequeno e não permite que alguns familiares estejam com ele pela última vez.

Eu fico a pensar e a rezar pelas milhares de famílias privadas desse encontro, da cerimônia e do adeus final. Penso nas tantas pessoas que foram maravilhosas nessa vida, que sempre fizeram o bem e sempre amaram o próximo e que, na sua morte, ficaram sós e não puderam ser abraçadas pelos seus.

Tantos que perderam o pai, a mãe, os filhos e os demais familiares. Que sofrimento para os netinhos apegados ao avô e à avó e que, com a morte deles, sofrem sem nada entenderem diante de tamanha perda que as surpresas trágicas desse nosso tempo trouxeram.

De outro lado, vejo o carinho dos que agora poderão levar flores aos túmulos. Flores que simbolizam o amor, o apreço e o significado dos falecidos para quem os homenageia e que, em muitos casos, não puderam sequer acompanhar a partida. As flores desse Finados representarão também cada abraço que faltou e todas as lágrimas que não tiveram lugar e tempo de acolhimento adequados, em nenhuma parte do mundo, nesses meses com a Covid-19 entre nós.

Na existência de multidões, essa é a primeira vez que isso acontece nessas proporções e entristece toda a humanidade, em um luto solidário que alcança a todos, por todos os nossos irmãos que se foram.

Para nós cristãos a morte sempre nos traz sofrimentos, mas o conforto de Deus é sempre muito maior, pois Ele nos diz: “na casa de meu pai, são muitas as moradas, eu vou preparar um lugar para vocês.” (João 14,1-6). “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai, senão por Mim.”

O que pedimos a Deus nesse Finados excepcional, de tempos e vivências cruéis e inesperadas e que muito podem nos ensinar, é que Deus acolha todos os mortos em seus braços e conforte suas famílias que sofrem. Porque em tudo é Deus que cura nossas feridas com o bálsamo do amor e nos consola nas horas difíceis da vida.

Que cada um seja confortado pelo amor do nosso Pai e por todo amor que carrega consigo por aqueles que se foram e por aqueles que permanecem vivos e consolando a maior dor humana, de perder alguém amado.

Muitas bênçãos. Saúde a todos.

Presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Finados de 2020

Aesperança não decepciona. Por isso, e assim, neste Finados, todos celebramos nossos falecidos, na esperança. Sim, pois sabemos que o “nosso Redentor está vivo”. Contudo, neste ano, a esperança lançou raízes na chaga do coronavírus. Mesmo assim, proclamamos nossa fé no Ressuscitado, enquanto, de todos os lares, sobe uma prece-claror: Creio, Senhor! Mas, Senhor, basta!

Neste Finados, rezamos por todos os defuntos. Em especial, porém, pelas vítimas da Covid-19. Sim, pois estes nossos irmãos e irmãs não puderam ter despedida, morte e sepultamento dignos. Isso nos foi impedido. Hoje, fazemos memória desta dor contida, da lágrima não vertida, deste gesto não realizado, do nosso familiar querido não chorado, com vagar e em proximidade.

Sabemos: nunca foi fácil meditar sobre a morte. É um mistério. Experimentamos a mortalidade do corpo do outro e nossa igualmente. Cremos, sim, na imortalidade da alma. Neste sentido, Finados é celebração da imortalidade de nossa alma, é celebração da ressurreição. Temos fé na ressurreição de Jesus Cristo e de todos os filhos de Deus. A morte foi redimida: Jesus, morrendo, “matou a morte”.

Recordamos, neste hoje, o viver dos que já peregrinaram conosco e faleceram, crendo que alcançaram a plenitude de seus desejos e esperanças. Aqui, todos nós fomos e somos companheiros; lá seremos convidados, pelo Cordeiro, às núpcias.

Sempre é útil e necessário recordar o que escreve Paulo apóstolo: “Semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado na desonra, ressuscita na glória; semeado

na fraqueza, ressuscita no poder; semeia-se um corpo animal, ressuscita um corpo espiritual” (1Cor 15,42-44).

A morte é experiência pessoal, passagem, parto e porta para nova fase da vida. Neste sentido, Anselm Grün afirma “Meu fim é o meu início”. Por isso, com a Igreja ensina, rezamos: a vida não é tirada, é transformada.

Os santos e pessoas de fé atestam: “O dia da minha morte será o dia mais glorioso da minha vida”. Lembremos de Santa Terezinha, que dizia: “ Não morro, entro na vida”. Belíssimo testemunho de fé é o de Madre Leônia, que dizia: “Minha morte será um feliz pôr de sol”. E, São Francisco: “Bem-vinda, irmã morte”. Para Jesus, a morte foi o retorno ao Pai, a entrega amorosa de si, o supremo ato de amor, a hora da glorificação.

Nosso viver é também um caminhar para o morrer. Precisamos nos preparar para a nossa hora derradeira. É assim que rezamos na Ave Maria: “rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte”. O céu é nossa pátria e paraíso. Lá somos esperados e nos uniremos aos amigos, aos parentes, aos antepassados, na comunhão dos santos. Diz Santo Agostinho: “caminha e canta, ama, corre, suspira pela pátria. Lá não há inimigo, não morre o amigo, as lágrimas serão enxugadas, estaremos felizes e tranquilos na visão, na beatitude, na pátria”.

Lembremo-nos que aqui somos peregrinos e que o melhor nos espera. Sabemos pela fé que o amor, o bem, as boas obras, não passam, mas nos acompanharão, serão a chave da porta do céu, o passaporte para a glória.

Dom João Inácio Müller,
Arcebispo metropolitano de Campinas.

#FIQUEEMCASA

Expediente**Diretoria**

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente
Pe. Carlos José Nascimento – 1º vice-presidente
Antonio Celso de Moraes – 2º vice-presidente
José de Vasconcelos Cunha – diretor administrativo financeiro

Oswaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário
Cônego Jerônimo Antonio Furian – 2º secretário

Coordenação da Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini e Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Diagramação: Mauro A. Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº, Jardim das Palmeiras

CEP: 13101-767 • Campinas • SP

Tel.: (19) 3251.7618

www.comunidadesantarita.com.br

